



ISBN: 978-980-7839-02-0



PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE POR INTERMÉDIO DAS AÇÕES DOS *EXPERTS*

PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE POR INTERMEDIO DE LAS ACCIONES DE LOS *EXPERTS*

Gisele de Gouvêa¹

Universidade Federal de São Paulo

RESUMO

O presente artigo é parte de uma tese, em construção, vinculada ao Programa de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, buscamos compreender o processo de profissionalização docente por meio das ações dos *experts*. Como questão desse artigo, temos: como se dá o processo de profissionalização docente após os resultados das tensões entre os campos disciplinares e profissionais? Nosso foco será nos personagens, *experts*, que tiveram participação ativa nos processos e dinâmicas de sistematização dos saberes matemáticos para o ensino e formação de professores. O contexto da tese se dá na década de 1980. Nossa hipótese de pesquisa é que o *expert* sistematiza saberes ao elaborar um novo currículo, a partir de suas ações, a nova Proposta incorpora-se na *expertise* que esse professor-expert passa a ter e que antes não tinha.

Palavras-chave: Profissionalização. *Expert*. *Expertise*. Saberes. Tensão.

RESUMEN

El presente artículo es parte de una tesis en construcción vinculada al Programa de Educación y Salud en la Niñez y en la Adolescencia, buscamos comprender el proceso de profesionalización docente por medio de las acciones de los *experts*. Como pregunta de este artículo tenemos: ¿Cómo sucede el proceso de profesionalización docente después de los resultados de las tensiones entre los campos disciplinarios y profesionales? Nuestro enfoque estará en los personajes *experts* que tuvieron participación activa en los procesos y dinámicas de sistematización de saberes matemáticos para la enseñanza y formación de profesores. El contexto de la tesis ocurre en la década de 1980. Nuestra hipótesis de investigación es que el *expert* sistematiza saberes al elaborar un nuevo currículo a partir de sus acciones y la nueva Propuesta se incorpora en la *expertise* que este profesor-expert empieza a tener y que antes no tenía.

Palabras clave: Profesionalización. *Expert*. *Expertise*. Saberes. Tensión.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO). Doutoranda, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Reforma Agrária, 258, casa, Parque dos Ministérios, Ubatuba, São Paulo, Brasil, CEP: 11693-188. E-mail: gidegrau@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende discutir aspectos da profissionalização docente pela perspectiva histórica, por meio das ações do expert, que, ao produzir um novo currículo produz saberes para o ensino e formação de professores. Por meio da seguinte questão norteadora: como se dá o processo de profissionalização docente após resultados das tensões entre os campos disciplinares e profissionais?

Estes são ditos saberes de referência, resultados de tensões de diversos campos e harmonizados em currículo oficial através dos *experts*, parece ser um caminho para elucidar a proposta inicial da tese de compreender a seguinte questão norteadora que novos saberes profissionais foram sistematizados a partir da Proposta Curricular para o Ensino de Matemática – 1º. Grau? Nossa hipótese de pesquisa é que o *expert* ao elaborar um novo currículo ele sistematiza saberes, a partir de suas ações, a nova Proposta incorpora-se na *expertise* que esse professor-expert passa a ter e que não tinha.

Nossa questão de pesquisa de tese, busca entender, porque os saberes foram organizados do modo como foram apresentados na Proposta. Não simplesmente lendo a Proposta e descrevendo, mas conhecendo mais os bastidores que permitem que saibamos todas as tensões que, ao final de contas, tiveram como resultado a Proposta consolidada. Por Exemplo: os *experts* propuseram ciclos, os professores queriam séries. Vingaram as séries. Mas, elas vingaram pelas mãos dos *experts* que foram quem escreveram o documento, nas diferentes versões. Coube a eles sistematizar o resultado das tensões.

Nessa perspectiva buscaremos apresentar aspectos relacionados a profissionalização docente por meio das ações dos *experts*.

Entendemos que o presente artigo, é papel importante para responder a questão maior de nossa tese, os personagens que participam de reformas curriculares têm papel fundamental no processo de profissionalização docente ao longo do tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A abordagem que faremos acerca da profissionalização docente será na perspectiva histórica, com foco nos saberes de referência da formação e do ensino.

Os autores suíços que escolhemos para fundamentar nosso artigo Hofstetter e Schneuwly (2020) apresenta três tipos de posicionamento sobre a profissionalização e a relação profissão/ campo disciplinar: Polo 1- Saberes para uma escola melhor gerenciada e profissionais melhor formados: mais controle ou autonomia? Da profissionalização à proletarização; Polo 2- Por uma verdadeira profissionalização: uma universitarização da formação e dos saberes mobilizáveis para a ação; Polo 3- As ciências da educação e profissão: irreduzível diferença e tensão produtiva; esse artigo centrará suas discussões no polo 2.

O posicionamento 2 refere-se aos produtos elaborados por personagens envolvidos na produção curricular, por exemplo, os *experts*. Eles devem definir aspectos como: qual deve ser a natureza dos saberes que farão parte dos cursos de formação de professores buscando garantir a profissionalização, qual configuração do campo disciplinar pode garantir uma melhor profissionalização, são embates que os *experts* devem resolver ao formular um novo currículo.

Hofstetter e Schneuwly 2020:

Os autores dos textos inseridos nesse eixo 2 estimam que esse processo envolve diferentes protagonistas (professores, formadores- especialistas, administradores, poderes políticos etc.), instados a se envolverem no movimento de reforma: os professores são engajados como interlocutores responsáveis; especialistas são convidados a tomar consciência dos limites da racionalidade científica, reconhecendo a complexidade irreduzível do ofício docente; enquanto que os políticos veem na reforma, os meios de suas ambições, conciliando melhor perspectivas de longo prazo. (HOFSTETTER; SCHENEUWLY, p.32, 2020)

A profissionalização docente defendida no posicionamento 2 é a partir da universitarização da formação de professores e dos saberes que estão em ação no cotidiano escolar.

A temática dos *experts* tem sido estudada por pesquisadores do GHEMAT (Grupo de Pesquisas em História da Educação Matemática), *expert* é um termo ligado às demandas governamentais que necessitam de personagens ou grupos considerados especialistas para atendê-las. É importante destacarmos que essas demandas podem e devem variar de acordo com o momento histórico, assim, tanto as demandas quanto as formas de atuação dos *experts* devem ser analisadas e compreendidas em seu tempo num estudo histórico. O *expert* ao atuar na produção curricular, produz saberes para o ensino e para a formação de professores.

Para Bourdoncle (2000) em seu artigo Profissionalização, formas e dispositivos aponta que o processo de profissionalização se dá por meio de diversas formas, e que a palavra profissionalização é carregada de diversos significados. Ao longo do artigo o autor descreve algumas formas que é considerada possíveis formas de ocorrer a profissionalização.

Por exemplo, A profissionalização do conhecimento, na perspectiva que estamos estudando conhecimento é sinônimo de saber. Para o autor o conhecimento/saber desempenha um papel central na compreensão das profissões, sendo constituídos através das universidades.

Um conhecimento profissional deve possuir alguns critérios segundo Goode (1969) a fim de contribuir com a profissionalização de uma atividade: devem ser relativamente abstratos e organizados em um corpo codificado de princípios; ser aplicável a problemas concretos; ter credibilidade sobre sua eficácia, ser parcialmente criado, organizado, transmitido e, em caso de conflitos, arbitrado em última instância pela própria profissão, ou seja, por seus professores universitários pesquisadores; e por último, ser sofisticado com intuito que não seja de fácil acesso ao homem comum, conferindo ao grupo profissional uma espécie de mistério.

O PAPEL DO *EXPERT*

Primeiramente antes de falarmos do seu papel, justificaremos nossa escolha teórico-meteorológica para o conceito de *expert*. Valente, Bertini e Morais (2021) em uma apropriação dos estudos de Hofstetter e Scheneuwly (2020) nos diz que o conceito de *expert* por um processo de socialização longo que se formará o *expert*, no sentido de preparar o docente tornando-o capaz em sua prática profissional. Para eles, um professor será um *expert* quando conseguir lidar com quaisquer problemas de sua prática docente.

Hofstetter e Scheneuwly (2020) diz que o *expert* é um personagem que recebe uma convocatória governamental para ocupar uma posição de poder na sistematização de saberes para o ensino e formação docente.

Esses saberes são materializados, por exemplo, em reformas curriculares, produção de um novo currículo.

Para Valente, Bertini e Moraes (2021):

Estabelecida essa referência para os experts, outros questionamentos agregam-se à discussão. Considerando o trabalho dos experts, sob demanda governamental, na produção de novos saberes para o ensino e formação de professores, se pode afirmar que tais saberes, que tendo a posterior chancela oficial vêm a ser adotados pelo Estado como referência, se configurariam, no caso específico da temática do projeto coletivo, em matemática a ensinar e a matemática ‘para’ ensinar? Em outras palavras, os ‘saberes oficiais’ constituem essas matemáticas? Bastaria tomar currículos e programas de ensino e de formação para se ter tais matemáticas e, a partir delas, construir relações de modo a se chegar ao saber profissional? (VALENTE; BERTINNI; MORAIS, p. 10, 2021)

O conceito de *expert* que escolhemos para conduzir nossa pesquisa, que é um profissional especialista em educação, encarregado da instrução pública, emergência do campo disciplinar “ciências da educação”. A chamada institucionalização dessa *expertise* que é solicitada pelas autoridades do ensino, com intuito na produção de novos saberes no campo pedagógico. Essa *expertise* está relacionada ao campo da prática profissional, e refere-se aos saberes que a constituem.

Ressaltamos que, o *expert* ao mobilizar saberes com a finalidade de elaborar um novo currículo, proporciona a produção de novos saberes, essa construção se dá por meio da resolução do problema prático, assim os *experts* em educação produzem novos saberes para o ensino e formação de professores, ou seja, sua *expertise* é materializada em um novo currículo, após resolvidas ou pelo menos minimizadas as tensões.

Agora abordaremos qual o papel dos *experts* diante das demandas governamentais, ele está num campo de batalhas, no sentido que há tensões produtivas entre o campo disciplinar e campo profissional docente, em nosso caso analisar o campo disciplinar da matemática e o campo profissional dessa disciplina é de suma importância. Para Bourdieu (Bourdieu, 2004, p.19) conceitua como campo, “ é denominado pela filosofia, cujas ambições de grandeza ele imita (especialmente através de retórica do discurso de autoridade); ” Já o campo das disciplinas para o autor é atravessado por controvérsia e conflitos, é também uma disputa de poderes. No campo profissional pretendemos analisar e discutir aspectos de sua estruturação tendo como ponto de partida as ações dos *experts* e, também, os embates ocorridos na década de 1980 na elaboração do currículo paulista.

Buscamos determinar quais os objetos em disputa e também o espaço que cada agente educacional ocupa dentro do campo profissional. Os *experts* ao produzir um

currículo fazem escolhas, advindas do campo disciplinar, como do campo profissional, o resultado final dessas tensões torna-se a sua *expertise*.

O papel dos agentes educacionais é também de sistematizar o resultado dessas tensões, portanto, compreender como se deu tal organização dos saberes na proposta estudada em nossa pesquisa é relevante, porém isso não pode ser feito lendo o documento, mas conhecendo mais os bastidores que permitem que saibamos todas as tensões que, ao final de contas, tiveram como resultado a proposta consolidada.

***EXPERTISE* MATERIALIZADA NO CURRÍCULO PAULISTA, DÉCADA DE 1980**

A *expertise* materializada em documentos oficiais, a partir das ações dos personagens envolvidos na elaboração, é a reunião de saberes que foram sistematizados pelos *experts* (que assinam o documento oficial), tais saberes a partir de nossa pesquisa serão convertidos em saberes a e para ensinar por meio de uma construção teórica em perspectiva histórica (pelo pesquisador).

Um currículo oficial é um resultado de tensões advindos de diversos campos, essas tensões são harmonizadas na medida do possível pela mão dos *experts*, o documento final é sistematizado e assinado por eles.

Esse artigo é parte de nossa pesquisa, que busca compreender processos e dinâmicas na produção de um saber profissional, contudo salientamos a importância de compreender os bastidores da elaboração da Proposta Curricular de Matemática, para isso é importante trazer entrevistas com esses personagens em nossa tese.

Não buscamos descrever tal documento oficial, o mesmo será tratado como informações sendo convertidas pelo pesquisador em saberes a e para ensinar, por um processo que Valente (2020) dá o nome de processo de sistematização cujo intuito é converter uma experiência em um objeto de produção de conhecimento, que tem como finalidade objetivar os saberes.

Desse modo, o processo de sistematização pode ser entendido como um movimento de objetivação, pois o conhecimento inerente ao sujeito, a partir da

sistematização, passa a circular e depois é apropriado em diversos contextos dos que foram produzidos antes do processo.

OS SABERES DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA

Nesse tópico abordaremos a problemática acerca dos saberes do professor que ensina matemática, baseada na perspectiva histórica. Nosso entendimento é constituído pelo viés da construção teórica, provinda de sistematizações das experiências docentes, num dado tempo, com o intuito de fomentar discussões sobre o saber profissional do professor que ensina matemática nos primeiros anos escolares. À vista disso, experiências docentes, “de pronto, experiência docente representa toda e qualquer ação do professor em seu labor cotidiano ligado ao ensino e acompanhamento da aprendizagem de seus alunos”. (VALENTE, 2020. P.905). É importante destacar, que nosso interesse não é apenas nomear quais são os saberes, mas toma-los como um objeto a ser teoricamente construído, ou seja, a construção de um objeto histórico pelo historiador.

Acerca disso, Valente (2020) afirma que:

[...]sendo o saber profissional tomado como objeto de conhecimento, o processo de sua construção deverá promover uma abstração a partir das experiências docentes, tentando, num dado tempo, verificar como tratá-las como conhecimento e, posteriormente, verificar a possibilidade desse conhecimento ser considerado como um saber. (Valente, 2020, p. 904)

Com base nisso, explicitaremos nosso entendimento por conhecimento e saber. Nessa ordem, o primeiro é um acumulado de experiências por intermédio do sujeito, baseado em saberes de sua ação no mundo e das práticas da sua vida cotidiana. Sobre o segundo, este é o discurso sistematizado, que pode ser mobilizado, tendo capacidade de circulação, em síntese, o saber pode ser comunicável, utilizado e apropriado em diferentes contextos.

Em suma, tanto o conhecimento como o saber embalam discursos que se evidenciam a partir do grau de sistematização em que se apresentam. Sendo assim, concordamos com Valente (2020) quando esse menciona que o ofício da docência produz conhecimento, permeando constantemente o trabalho do professor, que está situado nas suas experiências no trato do ensino e aprendizagem de seus alunos. Logo, nos parece que esse conhecimento oriundo da docência poderá ser sistematizado por intermédio de uma análise minuciosa acerca das experiências docentes, num dado tempo.

Ressaltamos que, ao mencionarmos “experiências docentes”, não estamos nos referindo às ações práticas dos professores, nem às experiências docentes em sala de aula, baseado em análises na medida em que elas ocorrem. No caso dessa pesquisa busca-se analisar através de documentos oficiais, ou seja, a Proposta Curricular de Matemática, por meio de rastros do passado dessas experiências que nos permitem viabilizar o estudo.

Nesse contexto, para Valente (2020):

As experiências docentes, realizadas em tempos passados, poderão ser analisadas por meio de uma documentação variada que contenha registros sobre as práticas dos professores (CHARTIER, 2006). Esses dados lidos diretamente nos documentos poderão ser tomados como informações. (VALENTE, 2020, p.905)

Além de analisar tal proposta, recebemos um material que circulou nas escolas públicas e particulares no Município de Campinas na década de 1980, que teve como participante em sua confecção um dos elaboradores da Proposta, sendo sua *expertise* requisitada pelo governo, após a elaboração do material que recebemos. Nesse sentido, é importante destacarmos que os conteúdos contidos nos documentos oficiais devem ser tomados inicialmente como informações, as quais serão convertidas em saber. Além disso, o processo de análise inicial da documentação é um desafio metodológico, no sentido de caracterizar os saberes profissionais do professor. Esse processo é o da sistematização, cujo intuito é converter uma experiência em um objeto de produção de conhecimento, que tem como finalidade objetivar os saberes.

METODOLOGIA

A tese de uma maneira geral trata-se uma pesquisa documental, onde pretendemos analisar, quais saberes profissionais formou o professor que ensinou matemática na década de 1980, nossa análise será pautada no documento oficial, no caso, a Proposta Curricular de Matemática do Estado de São Paulo. Estudaremos como se deu sua elaboração com foco nos personagens, os intitulados *experts*. Ressaltamos que a pesquisa se encontra em andamento, no presente momento estamos entrevistando os personagens que fizeram parte de sua elaboração, o objeto de pesquisa será a construção desses saberes a partir de processos e dinâmicas com base nas experiências docentes. Esse artigo é uma parte relevante da nossa tese, pois busca compreender o processo de profissionalização docente a partir das ações dos *experts*, quando eles sistematizam saberes em documentos

oficiais eles também ditam os saberes que constituirá a formação docente, em um dado período.

Estudar o processo de profissionalização docente por meio das ações dos *experts* na década de 1980 no ensino paulista, será feito por meio de entrevistas com os personagens elaboradores de um novo currículo. O processo de profissionalização é complexo, então buscaremos fontes históricas que nos ajude a melhor compreender esse processo. E como vimos no decorrer das discussões ele (processo de profissionalização) envolve uma gama de formas e dispositivos, as ações dos *experts* é apenas uma forma e não única.

Para Gil (2008), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira-mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou apresentar aspectos, ainda que parciais, de compreensão do processo de profissionalização por meios das ações dos *experts* que ao produzir um currículo ditam os saberes de referência para o ensino e formação.

Mencionamos também que os saberes contidos nos documentos oficiais são resultados de tensões dos campos, disciplinares e profissionais. Essas por sua vez, são harmonizadas e consolidadas pelos *experts*.

Nesse artigo trouxemos qual é o papel dos *experts* no processo de profissionalização docente de um dado período, os personagens ao receberem uma convocatória de um órgão governamental para resolver problemas práticos do ensino, criação curricular, reformas, entre outros, produzem saberes que são materializados nos currículos que têm chancela oficial.

Retomando nossa problemática do presente artigo, como se dá o processo de profissionalização docente após os resultados das tensões entre os campos disciplinares e profissionais? Nosso foco será nos personagens, *experts*, que tiveram participação ativa

nos processos e dinâmicas de sistematização dos saberes matemáticos para o ensino e formação de professores. O contexto da tese se dá na década de 1980. Buscamos compreender o processo de profissionalização a partir das ações dos *experts*, pois nossa hipótese é que, o *expert* ao produzir um currículo também produz saberes para o ensino e formação de professores.

Ainda temos que, as ações dos *experts* têm um papel na profissionalização docente em um dado tempo, os saberes produzidos em documentos oficiais dão diretrizes para os cursos de formação inicial.

Como dito anteriormente, trata-se de um estudo em perspectiva histórica, compreendemos que esses saberes sofrem transformações ao longo do tempo, as demandas para o ensino e formação de professores também sofrem mudanças, por isso é importante que pesquisas realizem estudos com a temática dos *experts*. Compreender as tensões, embates, tomadas de decisões até a oficialização curricular.

A profissionalização docente foco central nas discussões propostas nesse artigo, é o que poderá nos permitir a construção de uma identidade profissional, e justamente nos apontar quais são esses saberes que são próprios da docência, e que nos diferenciará de outras profissões. Evidente que precisamos de mais recursos para que possamos compreender como as ações dos *experts* impacta nos cursos de formação num dado tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por todo financiamento de recursos financeiro desde abril de 2020. À Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) campus Guarulhos pela formação que me proporciona. Ao meu orientador Wagner Valente, por toda orientação.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (2004). *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa, 70, (pp. 51-118). Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219589>.
- Bourdoncle, R.(2000). Professionnalisation, formes et dispositifs. In: Recherche & Formation, N°35. Formes et dispositifs de la professionnalisation, sous la direction de Marguerite Altet et Raymond Bourdoncle. pp. 117-132. Recuperado de

https://www.persee.fr/issue/refor_0988-1824_2000_num_35_1?sectionId=refor_0988-1824_2000_num_35_1_1674.

Gil, A.C.(2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Goode, WJ. (1969). The Theoretical Limits of Professionalization, in: Etzioni A., *The Semi-Professions and their Organization : Teachers, Nurses, Social Workers*, New York, The Free Press, pp. 266-313.

Hofstetter, R.; Schnewly, B. (2020). *Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização: saberes em debate para a formação de professores*. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

Hofstetter, R.; Schnewly, B. (2020). Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização: saberes em debate para a formação de professores. In: VALENTE, W. R. "*Profissionalização*" e formação de professores: uma tipologia dos saberes de referência para a docência (pp. 17-54, 1.ed.). São Paulo: Editora Livraria da Física.

Hofstetter, R.; Valente, W. R. (2017). *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores*. 1ª. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

Hofstetter, R.; Schnewly, B. (2017). Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R; VALENTE, W.R. (org). *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores* (pp.113-172, 1.ed.). São Paulo: Editora Livraria da Física.

Valente, W.R. (2020). A pesquisa sobre História do saber profissional do professor que ensina Matemática: Interrogações Metodológicas. *Revista Paradigma (Edición Cuádragesimo Aniversário: 1980-2020)*. XLI,900-911. Recuperado de <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/827/817>.

Valente, W. R; Bertini, L. F.; Morais, R. S. (2021). Saber profissional do professor que ensina matemática: discussões teórico-metodológicas de uma pesquisa coletiva em perspectiva histórica. *Revista Brasileira de História da Educação*. Maringa, 21 (1), e161. Recuperado de: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/54081/751375151586>.